

*Inovação e Sustentabilidade sob a Ótica da
Economia Ecológica. VITÓRIA/ES, 17 A 21 DE SETEMBRO DE 2013.
Hotel Vitória Grand Hall*

**X ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE ECONOMIA ECOLÓGICA**



X ENCONTRO DA ECOECO

Setembro de 2013

Vitória - ES - Brasil

**ESPÉCIES VEGETAIS DA CAATINGA USADAS EM CONSTRUÇÕES RURAIS NA COMUNIDADE
SÍTIO VELHO EM ASSUNÇÃO DO PIAUÍ, BRASIL**

MARIA PESSOA DA SILVA (UFPI) - cruzinhbio@yahoo.com.br
DOCTORANDA EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE

ALEXANDRE NOJOZA AMORIM (UFPI) - alexandrenojoza@hotmail.com
DOCTORANDO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE

CATARINA SILVA DE CARVALHO (UFPI) - catarinabioufpi@gmail.com
BACHARELADO EM BIOLOGIA

ROSELI FARIAS MELO DE BARROS (UFPI) - rbarros.ufpi@gmail.com
DOCTORA EM BOTÂNICA

SUSTENTABILIDADE DOS BIOMAS BRASILEIROS E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Participação das populações e do conhecimento tradicionais nos benefícios da biodiversidade

ESPÉCIES VEGETAIS DA CAATINGA USADAS EM CONSTRUÇÕES RURAIS NA COMUNIDADE SÍTIO VELHO EM ASSUNÇÃO DO PIAUÍ, BRASIL

RESUMO: A comunidade Sítio Velho (05° 20' S e 41° 15' W) tem uma extensão de 848 ha, inserida na vegetação de caatinga e a atividade principal dos moradores é agricultura de subsistência. Objetivou-se conhecer os vegetais e os critérios adotados para seleção dos mesmos nas construções rurais da comunidade. As coletas e herborizações botânicas foram procedidas por metodologia usual. Através da tradição oral, observação, etnografias – relações, seleção de informantes, transcrição de textos, levantamento de genealogia, mapeamento, diário, filmagem e entrevistas semiestruturadas, obtivemos os dados que nos facilitaram captar o processo de transformação vivido pela comunidade e os seus significados. A técnica da “bola de neve” foi adotada para seleção dos informantes e realizaram-se técnicas “turnês-guiada” para reconhecimento dos nomes vernaculares e coleta do material utilizado na confecção das construções. Entrevistou-se 25% dos homens adultos (21) e 50% idosos (7) – visto que são eles os responsáveis pelas construções. A categoria de uso foi representada por 11 espécies, distribuída em 5 famílias botânicas, com maior representatividade em número de espécies para leguminosae (5). Para essa categoria o *status* das espécies foi de 100% nativas. Os tipos de construções observadas foram: cercas (de cama, de faxina e de lombo), telhados, cercados, quintais, canteiros, banheiros e chiqueiros. Para os dados quantitativos adotou-se Valor de Uso. A espécie mameleiro (*Croton blanchetianus* Baill), família Euphorbiaceae, obteve destaque nesse índice. Verificou-se que a localização das casas e disposição em forma de círculo, deve-se a fatores culturais conservados na comunidade: como, respeito à hierarquia governamental e de faixa etária.

PALAVRAS-CHAVE: caatinga, construções rurais, etnobotânica, fatores culturais.

**CAATINGA PLANT SPECIES OF RURAL BUILDINGS USED IN THE
COMMUNITY SÍTIO VELHO IN ASSUNÇÃO DO PIAUÍ, BRAZIL**

ABSTRACT: The community Sítio Velho (05 ° 20 'S and 41 ° 15' W) has an extension of 848 ha, inserted of the savanna vegetation and the main activity of the inhabitants are subsistence agriculture. Aimed at learning about vegetables and criteria adopted for selection of these in the constructions in the rural community. The collections and botanical herborizations were proceeded by the usual methodology. Through oral tradition, observation, ethnographies - relationships, selecting informants, transcribing texts, genealogical survey, mapping, daily, filming and semi-structured interviews, we obtained data that facilitated capture the transformation experienced by the community and their meanings. The technique of "snowball" was adopted for selection of informants and conducted up techniques "guided tours" for recognition of vernacular names and collecting the material used in making the buildings. Were interviewed 25% of adult men (21) and 50% elderly (7) - since they are responsible for the buildings. The usage category was represented by 11 species, distributed in five botanical families, with the largest representation in number of species to leguminosae (5). For this category the status of the species was 100% native. The building types were observed: fences (bedding, housekeeping and sirloin), roofs, fences, yards, flower beds, bathrooms and pigsties. For quantitative data was adopted Valor de Uso. The species mameleiro (*Croton blanchetianus* Baill), family Euphorbiaceae, was highlighted in this index. It was found that the location and distribution of the houses in a circle, occur due to cultural factors kept in the community: as concerns the government hierarchy and age group.

KEYWORDS: caatinga, rural buildings, ethnobotany, cultural fa

INTRODUÇÃO

A maior parte do Nordeste do Brasil é constituída de Zonas Áridas, que ocupam uma área de aproximadamente 935 mil km² do território brasileiro é a região natural brasileira menos protegida, pois as unidades de conservação cobrem menos de 2% do seu território (RODAL e SAMPAIO, 2002; LEAL et al, 2003; GIULIETTI et al., 2004).

O uso intensivo da vegetação da caatinga vem ocorrendo há séculos seja pela extração, pastagem extensiva, desmatamento para implantação de culturas agrícola, colocando em risco o equilíbrio do ecossistema (FERRAZ et al., 2005). De acordo com Albuquerque (2002), para se garantir a conservação da biodiversidade é necessário incluir o conhecimento das populações locais, uma vez que vários estudos comprovaram que essas populações possuem um conhecimento refinado do ambiente em que vivem. O mesmo descreve a existência de um fator preponderante, que é a inter-relação existente entre as pessoas e as plantas, podendo as primeiras intervir na distribuição das mesmas, afetando a sua abundância.

Muitas famílias pertencentes a diversas etnias em todo o mundo têm no extrativismo vegetal, uma importante fonte de extração de madeira para construções, alimentos, remédios, utilitários, combustíveis e outros. Considerando que a Comunidade Rural Sítio Velho, apresenta atividades econômicas diversificadas, como a pecuária e agricultura de subsistência, e que, habitam em espaço com vegetação semiárida, peculiar e de enorme riqueza biológica, localizada em áreas de altitude e entre vales, entende-se, ser de tamanha urgência a conservação de ecossistemas, além de subsidiar o resgate, o registro de informações que a comunidade detém sobre a flora e a preservação da cultura. Assim, o saber popular é essencial na conservação da biodiversidade, pois permite conhecer melhor o uso das espécies nativas e, conseqüentemente, identificar as pressões a que elas estão submetidas, sendo este um aspecto muito importante ao

se traçar ações que visem conciliar as demandas das populações com a disponibilidade dos recursos naturais (FERRAZ et al., 2005).

Objetivou-se com essa pesquisa conhecer os vegetais e estimar os valores de uso das espécies lenhosas da comunidade Sítio Velho, a partir de informações da população local, analisando-os quanto a sua composição na categoria de uso construção e os critérios adotados para seleção dos mesmos. Com esse estudo, vislumbramos resultados que sejam pertinentes e enriquecedores para um maior conhecimento e aproveitamento da caatinga.

METODOLOGIA

Assunção do Piauí compreende uma área de 1.624 km², distando da capital Teresina cerca de 280 km. Sua população é 7.503 habitantes (IBGE, 2010). Apresenta transições vegetais de floresta sub-caducifolia/cerrado/caatinga hiperxerófila (JACOMINE et al., 1986).

Definiu-se como proposta da pesquisa uma área que tivesse uma influência direta do rio Poti, localizado entre as coordenadas 04° 06' e 06° 56'S, e 40° 00' e 42° 50'W. O clima predominante na área, segundo a classificação de Köppen, é tropical quente e úmido, com chuvas de verão. Na porção sudeste, o clima é do tipo quente e semiárido. No município de Assunção do Piauí, a temperatura mínima média é (19,5°C) a máxima média (30,5°C) e temperatura média do ar (24,3°C). A precipitação média anual é da ordem de 1.250mm, sendo o trimestre fevereiro-março-abril, o mais chuvoso, com aproximadamente 56% do total anual, destacando-se a do mês de março, com cerca de 20% do total anualmente precipitado.

O estudo foi desenvolvido na Comunidade Rural Sítio Velho (05° 20'S e 41° 15'W), situada entre vales de difícil acesso, próximos a alguns olhos d'água do rio Poti, nos limites do estado do Piauí e Ceará, com uma área de aproximadamente 848 ha, a vegetação dominante é a caatinga - que normalmente possui árvores e arbustos densos, baixos, retorcidos, de aspecto seco, de folhas pequenas e caducas e raízes muito desenvolvidas, grossas e penetrantes

(FERNANDES, 1998). A comunidade originou-se a partir do assentamento de algumas famílias e atualmente possui 430 pessoas distribuídas em 97 famílias (IBGE, 2010). A classificação das pessoas por faixa etária correspondeu: menor (0 a 17 anos - 181); jovens (entre 18 e 24 anos – 59); adulto (entre 24 e 59 anos – 161) e idosos (acima de 60 anos – 29).

Considerando a especificidade do nosso objeto de estudo – a Etnobotânica, propomos desenvolver um trabalho de campo, construído através do diálogo prolongado e estabelecido a partir da observação e da participação que pudessem contribuir para compreender o sentido do modo de viver dos membros na comunidade. Por intermédio da reconstituição da tradição oral, da memória e da observação dos procedimentos adotados, procuramos obter os dados que nos facilitaram captar o processo de transformação vivido pela comunidade e o seu significado, como também a elaboração de um conjunto sistemático de etnografias dos diversos usos madeireiros da flora local, nas construções de moradias e alojamentos para animais. Estamos pensando a etnografia como uma prática de pesquisa na qual se fez necessário “estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário” (GEERTZ, 1978). Isto nos leva a encarar a etnografia como uma construção das informações apreendidas e interpretadas e seus significados construídos em um espaço social.

Begossi et al., 2004 afirma, que em comunidades acima de 50 pessoas a proporção que pode ser usada para amostra é de 25% a 80%, nesse estudo participou da entrevista 25% (vinte e cinco) da quantidade de homens adultos e 50% (cinquenta) dos idosos, sendo assim: vinte e um (21) adultos e sete (7) idosos – visto que são eles culturalmente os responsáveis pelas construções. Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas e filmagem/áudio transcritos em laboratório (WHITAKER et al., 2002). As técnicas “turnê-guiada” (BERNARD, 1988) e “bola de neve” (BAILEY, 1994) foram adotadas para seleção dos informantes. Coletas e herborização do material botânico foram procedidas por metodologia usual (MORI et al., 1989) e acrescida ao acervo do herbário Graziela Barroso (TEPB) da UFPI. A busca de dados deu-se entre março de 2011 a janeiro de 2013. A entrevista e a turnê-guiada, quando possível aconteceram paralelamente com os

informantes-chave – pessoa selecionada entre os moradores com maior riqueza de conhecimento. A metodologia adotada para a elaboração da entrevista foi uniformizada segundo Apolinário (2006), com questões abertas e fechadas, apresentando a seguinte estrutura: identificação, localização, dados socioeconômicos (composição familiar, idade, estado civil, gênero, escolaridade, renda, habitação, saneamento, religião) e dados etnobotânicos para a categoria construção.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Plataforma Brasil, vinculada pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Observando-se os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos (Conselho Nacional de Saúde, Resolução nº196/96), os objetivos do trabalho foram explicados aos membros da comunidade e, em seguida foi solicitada a permissão dos mesmos, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A pesquisa fundamentou-se em uma metodologia participativa (SCOTT, 1995; SOUTO, 2004; VERDEJO, 2006); que visou a construção e interpretação dos saberes locais em conjunto com os autores envolvidos (GOMES, 1996).

Os dados quantitativos foram representados pelo índice Valor de Uso (VU) utilizou-se o proposto por Phillips e Gentry (1993), modificado por Rossato (1999), que atribui a essa técnica a seguinte fórmula: $VU = \sum U/n$, onde U = número de citações da etnoespécie por informante e n = número de informantes que citaram a etnoespécie. Ao usá-la o pesquisador assume que a importância relativa de uma planta é dada basicamente pelo número de usos que apresenta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A historicidade das representações sociais e dos processos de elaboração e transformação fundamenta-se em lembranças narradas pelos moradores mais antigos da comunidade. Em uma conversa com o senhor José Romão Batista, nascido em 1924 (88 anos), foi relatado pelo mesmo que as primeiras pessoas da comunidade adotavam um estilo de vida bastante rústico, moravam debaixo das

rochas existentes e segundo ele, quando chovia passavam em uma casa de pedra. Descreveu algumas dificuldades ambientais e econômicas enfrentadas, tais como: escassez de água e fome. Os atuais moradores com base nos laços de parentescos e consanguinidade formaram sua organização social com relações estreitas com o território como o espaço comum, onde o grupo se reproduz física, social, econômica e culturalmente sem que haja divisões de terras e com o cuidado em manter o meio ambiente em equilíbrio. Algumas atividades diárias e culturais realizadas pelos moradores da comunidade são definidas pelo gênero. Foi observado que a responsabilidade de abastecer a casa com água é das mulheres, cabendo aos homens a reposição de lenha diária, necessária para o cozimento dos alimentos e também as construções das casas.

Na comunidade são cumpridas normas e restrições que percorrem desde muitos anos, várias gerações. As normas baseiam-se em aspectos estruturais, de parentesco e de convivência e as restrições preponderam na chegada de um novo membro à comunidade, pois, não sendo natural da comunidade, este passa por um critério de aceitação e avaliação pelos membros mais antigos e influentes da comunidade. Entre as normas estruturais observa-se na arquitetura, distribuição e na localização das casas, que estas foram implantadas em um ajuste circular. Quanto ao fator parentesco, observou-se que existe uma escolha na construção da casa próximo aos membros com maior respeito e que os filhos residem próximo aos pais.

Os moradores organizam-se politicamente em Associação Comunitária, através da qual conseguiram a titulação de posse da terra em 2006. Existe no Sítio Velho, além da capela, um Posto de Saúde, uma escola que funciona com os quatros primeiros anos da educação básica, uma casa para processamento da mandioca (Casa de farinhada), um clube de lazer e diversão. Todas as casas dispõem de energia elétrica. Constatou-se que 100% das casas são construídas de adobe e cobertas com telhas e que 74% destas são rebocadas. A comunidade está passando por um processo de contemplação de 50 casas de alvenaria pelo Programa para habitação do governo federal “Minha casa, minha vida”.

As construções baseiam-se em três categorias de uso, conforme pode ser visualizado na Figura 1: telhado (linha, ripa e caibro), cerca (vara, estaca e mourão) e produção de manufatura para a construção civil (portas e janelas).

Em clima do tipo quente e semiárido, os valores de temperatura e umidade relativa do ar tem se mostrado limitantes ao desenvolvimento, a reprodução de animais, principalmente aos de altos níveis de produtividade. Desta forma, os motivos de se construir abrigos para animais e a de proteger contra as intempéries climáticas. Para que esta proteção seja adequada em termos de produtividade animal, são necessários estudos regionais com relação aos tipos de materiais de construção utilizados, assim como o tipo de cobertura ideal para cada tipo de criação. No caso específico desta comunidade não foi percebido a construção de apriscos para as ovelhas como citados nos trabalhos desenvolvidos em áreas de cerrado por (SILVA, 2010). Nestas áreas apesar da temperatura amena durante o dia, à noite apresenta pouca diferencia do dia, diferentemente das áreas com vegetação de caatinga, que durante o dia a temperatura é mais hostil, diferenciando extremamente da noite, que é bem mais frio. Outro fator preponderante para uma temperatura mais amena de 18°C a 35°C é a grande atitude.

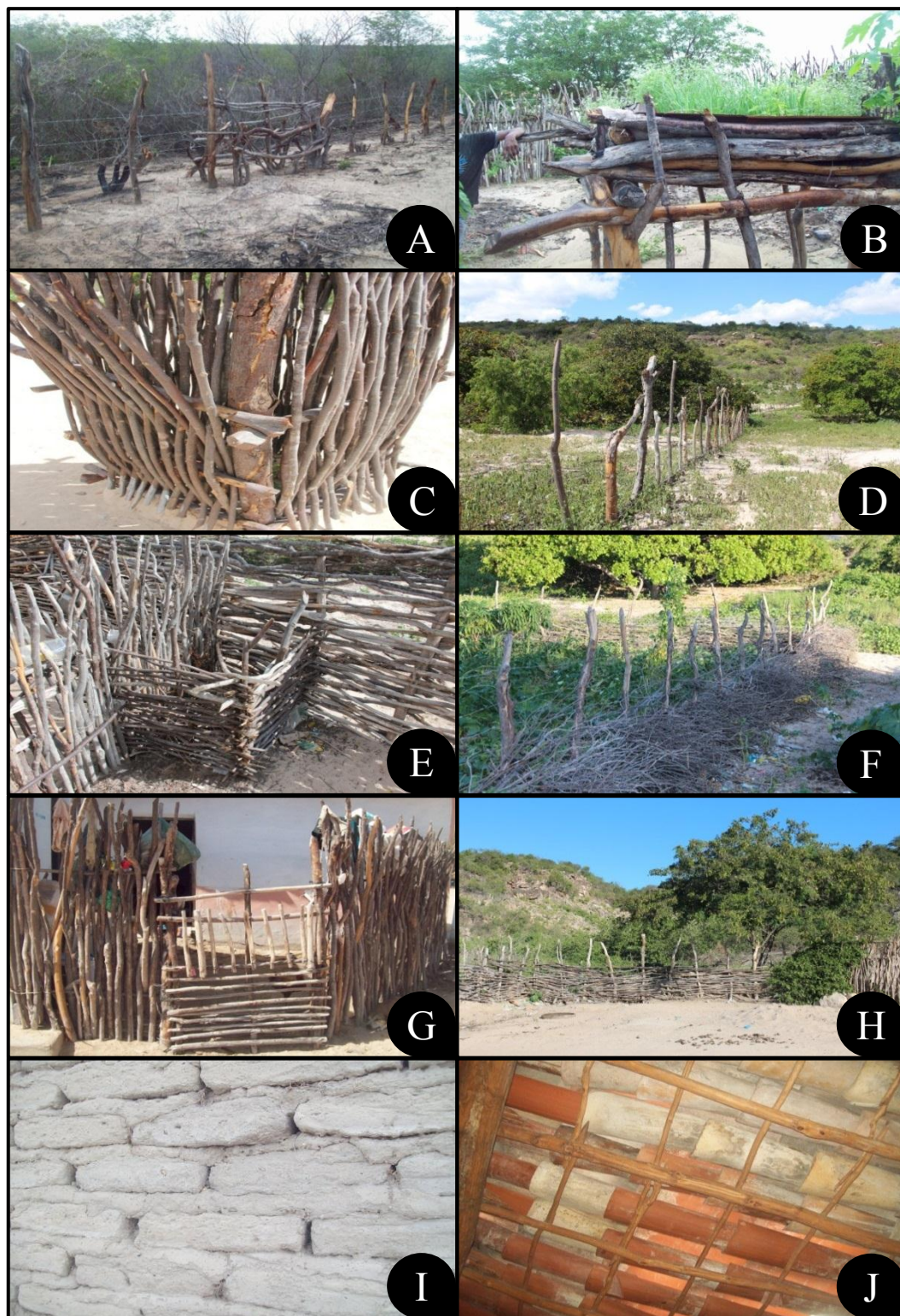
A categoria de uso foi representada por 11 espécies, distribuída em 5 famílias botânicas, com maior representatividade em número de espécies para leguminosae (5). Para essa categoria o *status* das espécies foi de 100% nativas. *Croton blanchetianus* Baill e *Thiloa glaucocarpa* (Mart.) Eichl. destacam-se pela representatividade proporcional de citações. Para construção civil foi indicado o uso de madeira para teto, na confecção de caibro¹, ripa² e linha³. Na confecção de caibros, *Croton blanchetianus* Baill foi a espécie mais citada, seguida de *Thiloa glaucocarpa* (Mart.) Eichl. Já a *Amburana cearenses* (Fr. Allem.) A.C.Sm. foi a única espécie indicada para a confecção de portas.

¹ Peça de madeira de seção retangular, usada em armações de telhados.

² Peça comprida e estreita de madeira.

³ Peça de madeira comprida e larga, que sustenta o teto.

Figura 1 – Construções realizadas na comunidade rural Sítio Velho em Assunção do Piauí, Brasil. A. cancela; B. canteiros suspensos; C. canteiros para proteção de árvores; D. cerca de arame.; E. chiqueiro de porco ; F. cerca de lombo ; G. cerca de faxina ; H. cerca de cama; I. adobe – tijolo cru; J. telhado feito com mameleiro (*Croton blanchetianus* Baill).



Fonte: Elaborado pelos autores.

Preferencialmente para construção de chiqueiros, canteiros suspensos e currais usa-se o caule de *C. blanchetianus*. Na construção de cercas as espécies *Acacia piauhiensis* Benth., *Mimosa caesalpiniiifolia* Benth., *Myracrodruon urundeuva* M. Allem. e *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan são usadas na produção de estacas, enquanto que *Anacardium occidentale* L. e *Terminalia fagifolia* Mart. foram as únicas citadas na produção de mourões⁴. Foi mencionado por dois entrevistados que estas duas espécies são usadas para construção de cercas, apenas em casos extremos, pois as cercas existentes na comunidade, são raras as que apresentam mourões no canto, devido a inexistência de criação de gado bovino. Foi informado por um entrevistado que *Thiloa glaucocarpa* é uma espécie que não pode ficar expostas à chuva e por esse motivo é usada apenas no telhado, apresenta pouca resistência e conseqüentemente uma menor durabilidade depois de umedecida. Construções rurais semelhantes foram observadas por Ferraz et al. (2006) em estudo feito em Pernambuco Vieira (2008) e Vieira et al. (2009) em área semiárida, no município de São Miguel do Tapuio (PI).

⁴ Esteio ou tronco, em geral grosso e forte, que se utiliza para amarrar o gado ou estender arames de cercas.

Tabela 1 – Espécies usadas em construções rurais na comunidade rural Sítio Velho em Assunção do Piauí. NV = nome vulgar; Indicação de uso: cerca (a=vara; b=estaca; c=mourão); telhado (a=linha; b=ripa; c=caibro); manufatura (a=porta). VU = valor de uso da espécie.

Família/espécie	NV	Indicação	VU
Anacardiaceae			
<i>Anacardium occidentale</i> L.	caju	Cerca (c)	0,50
<i>Myracrodruon urundeuva</i> M. Allem.	Aroeira mansa	Telhado (a)	0,50
Bignoniaceae			
<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mrt.ex DC. Mattos)	Pau-d’arco roxo	Telhado (a)	0,21
<i>Handroanthus serratifolia</i> (Vahl) S. Grose	Pau-d’arco amarelo	Telhado (a)	0,50
Combretaceae			
<i>Terminalia fagifolia</i> Mart.	chapada	Cerca (c)	1,00
<i>Thiloa glaucocarpa</i> (Mart.) Eichl.	Sipaúba	Telhado (a, c)	0,19
Euphorbiaceae			
<i>Croton blanchetianus</i> Baill	mameleiro	Telhado (b, c), cerca (b), chiqueiro,	0,18
Leguminosae-Mimosoideae			
<i>Acacia piauiensis</i> Benth.	calumbi	Cerca (b)	1,00
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Angico-branco	Telhado (a)	0,75
<i>Piptadenia moniliformis</i> Benth.	Rama-de-bezerro	Chiqueiro, canteiro	1,00
Leguminosae-Papilionoideae			
<i>Amburana cearenses</i> (Fr. Allem.) A.C.Sm.	Imburana-de-cheiro	Porta (a)	0,50
<i>Mimosa caesalpiniiifolia</i> Benth.	Jurema preta	Cerca (b)	0,20

Fonte: Pesquisa de campo.

CONCLUSÕES

Como ocorre geralmente com as comunidades rurais tradicionais, esta também vem sofrendo um processo de transformação de hábitos e valores referentes à alimentação, ao vestir, ao profissionalismo e construções das residências.

Constatou-se que há uma forte influência no uso da vegetação local, na cultura e nas atividades socioeconômicas e de sobrevivência, pressupõe-se que há por parte dos moradores um interesse em conservar os bens naturais da comunidade.

Os fatores preponderantes na diferenciação das construções de cercas e ambientes para criatórios de animais de áreas de caatinga das de áreas de cerrado são: clima e temperatura.

A espécie *Croton blanchetianus* Baill foi a mais versátil na categoria construção de cercas e telhados. Apesar da espécie apresentar alta frequência na comunidade ainda assim é necessário conscientizar os moradores para os riscos de extinção da espécie.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C. **Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil**. Acta Botânica Brasílica, v.16, n. 3, p: 273-285, 2002.

APOLINÁRIO, F. Coleta e tabulação de dados quantitativos. In: **Metodologia científica** – Filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Thomson Leaming, p. 133-184, 2006.

BAILEY, K. **Methods of social research**. New York: The Free Press, 1994.

BEGOSSI, A. Ecologia Humana. In: Begossi, A. (org.). **Ecologia de Pescadores da Mata Atlântica e da Amazônia**. São Paulo, Fapesp/Hucitec. 332p, 2004.

BERNARD, H. R. **Research in Cultural Anthropology**. Sage. Newbury Park, CA, EEUU, 1988.

FERNANDES, A. 1998 **Fitogeografia brasileira**. Fortaleza, Multigraf Editora.

FERRAZ, J. S. F., MEUNIER, I. M. J., ALBUQUERQUE, U. P. Conhecimento sobre espécies lenhosas úteis da mata ciliar do Riacho do Navio, Floresta, Pernambuco. **Zonas Áridas**, v.9, p.27–39, 2005.

_____. Valor de uso e estrutura da vegetação lenhosa às margens do riacho do Navio, Floresta, PE, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, n. 1, p. 125-134, 2006.

GEERTZ, C. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GIULIETTI, A. M. et al. Diagnóstico da vegetação nativa do bioma Caatinga. In: SILVA et al. (Org.). **Biodiversidade da caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação**. Brasília, Ministério do Meio Ambiente: Universidade Federal de Pernambuco, p. 48-77, 2004.

GOMES, M. A. O. (Org.). Relatório do Diagnóstico Rápido Participativo de Agroecossistemas. **Projeto Manejo sustentado do Cerrado para usos múltiplos**. 1996. Lavras: UFLA.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Aspectos físicos de Assunção do Piauí**, 2013.

JACOMINE, P.K.T. et al. **Levantamento exploratório – reconhecimento de solos do Estado do Piauí**. Rio de Janeiro. EMBRAPA -SNLCS/SUDENE-DRN. 1986.

LEAL, I. R; TABARELLI, M; SILVA, J. M. C. **Ecologia e conservação da caatinga**. – Recife : Ed. Universitária da UFPE, 2003.

MORI, S. A. et al. **Manual de manejo do herbário fanerogâmico**. 2. Ed. Ilhéus: Centro de pesquisa do cacau, 1989.

PHILLIPS, O.; GENTRY, A. H. The useful plants of Tambopata, Peru: I. Statistical hypothesis test with a new quantitative technique. **Economic Botany**, v.47, p. 15-32, 1993.

RODAL, M. J. N.; SAMPAIO, E. V. S. B. 2002. A vegetação do bioma caatinga. En: SAMPAIO, E. V. S. B.; GIULIETTI, A. M.; VIRGÍNIO, J.; GAMARRA-ROJAS, C. F. L. (org.) **Vegetação e Flora da Caatinga**. 9-40. APNE/ CNIP. Recife.

ROSSATO, S. C; LEITÃO FILHO, H. 7 BEGOSSI, A.1999. E thnobotany of Caícaras of the Atlantic Forest Coast (Brazil). **Economic Botany**, v. 53, p.387-395.

SILVA, M. P. **Etnobotânica de comunidades rurais da Serra de Campo Maior – PI, Brasil**. 2010. 134p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2009.

SCOTT, J. W. **Gênero: uma categoria útil para a análise histórica**. Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. Recife: SOS CORPO, 1995.

SOUTO, F. J. B. **A ciência que veio da lama: uma abordagem etnoecológica abrangente das relações ser humano/manguezal na comunidade pesqueira de Acupe, Santo Amaro, Bahia**. Tese de Doutorado em Ecologia, Universidade Federal de São Carlos, 2004.

WHITAKER, D. et al. A questão do registro e da memória do pesquisador. In: **Sociologia rural: questões metodológicas emergentes**. São Paulo: Letras à margem, 2002, p. 121-168.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo**. Um guia prático. Secretaria da Agricultura Familiar, Brasília. 61p, 2006.

VIEIRA, F. J. **Uso e diversidade dos recursos vegetais utilizados pela Comunidade Quilombola dos Macacos, São Miguel do Tapuio, Piauí, Brasil**. 2008, 124 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.

VIEIRA, F. J.; SANTOS, L. G. P.; BARROS, R. F. M.; ARAÚJO, J. L. L. Quilombola of Macacos Community, São Miguel do Tapuio City, Piauí State: History, Use and Conservation of Plant Resources. **Functional Ecosystems and Communities**, v. 2, p. 81-87, 2009.